

ANÁLISE DOS PERIÓDICOS CONTEMPLADOS NO EDITAL DE 2019 DO PROGRAMA EDITORIAL DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq) NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ABERTA

Paula Carina de Araújo

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
E-mail: paulacarinaa@gmail.com

Maura Paula Miranda Lopes

Mestranda em Gestão da Informação
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
E-mail: maurapaulamiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta retoma discussões sobre a um novo modelo de ciência, que vai além do compartilhamento e acesso à publicações e dados oriundos de pesquisas com financiamento público. Mais do que isso, visa a abertura de todo o processo científico e a transferência de conhecimento ampliando os impactos sociais e econômicos da ciência e reforçando o conceito de responsabilidade social científica. (SANTOS; ALMEIDA; HENNING, 2017)

Fato é que, cada vez mais, a busca por adequar a ciência brasileira ao modelo de ciência aberta está presente nas práticas de produção científica nas universidades, sociedades e instituições de pesquisa etc. Considerando o contexto apresentado, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os periódicos científicos contemplados no edital de fomento do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sob o ponto de vista da ciência aberta.

Também foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: - identificar os periódicos científicos contemplados no edital de fomento do Programa Editorial do CNPq; - apresentar as características técnicas dos periódicos científicos que são objeto deste estudo; - descrever as características dos periódicos científicos contemplados pelo edital que os inserem no cenário da ciência aberta. O Programa Editorial consiste em uma chamada pública do CNPq que visa conceder apoio financeiro para periódicos científicos especializados. O edital de 2019 foi estabelecido com recursos no valor global de

R\$1.000.000,00. Por meio deste edital, foram contemplados 51 periódicos que foram analisados considerando a qualificação do editor-chefe e abrangência do corpo editorial, a avaliação dos periódicos nas bases de dados indexadas, qualificação do periódico e acesso aberto. (CNPQ, 2019)

A pesquisa é exploratória e foram utilizados como fontes de informação para subsidiar a análise: o edital, as páginas dos periódicos e os dados fornecidos por e-mail pelos editores. As informações coletadas foram organizadas em uma planilha no software Excel e, a partir desta planilha, foram feitas as inferências necessárias. Dessa forma, o estudo contextualiza o Programa Editorial do CNPq na seção 2, apresenta o perfil técnico dos periódicos contemplados na seção 2.1 e descreve os traços da ciência aberta identificados nos mesmos periódicos na seção 2.2.

OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS E A CIÊNCIA ABERTA

O Programa Editorial do CNPq tem como objetivo “apoiar propostas que visem incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros de alta especialização em todas as áreas de conhecimento de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação do País”. (CNPQ, 2019, p. 1)

O edital prevê critérios de elegibilidade relacionados ao proponente e equipe, à instituição de execução do projeto e à proposta. No que diz respeito à proposta, o periódico deveria atender à pelo menos cinco condições:

- a) ser mantido e editado por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos; b) apresentar periodicidade de pelo menos 2 (dois) fascículos por ano; c) ser disponibilizado obrigatoriamente sob o formato eletrônico. Não serão apoiadas revistas apenas em formato impresso; d) ter sido disponibilizado de forma regular nos 2 (dois) anos imediatamente anteriores à data da solicitação (2017/2018); e) estar, obrigatoriamente, indexado em pelos menos 2 (duas) bases de dados entre as nominadas a seguir: SciELO, SCOPUS, Web of Science (Todas as bases), PubMed e ReDALyC. (CNPQ, 2019, p. 2)

A análise aqui apresentada possibilitou a descrição do perfil técnico e das características que inserem os periódicos no cenário da ciência aberta como será apresentado a seguir.

PERFIL DO PERIÓDICOS CONTEMPLADO NO PROGRAMA EDITORIAL DO CNPq

Um dos critérios de elegibilidade dos periódicos é ser mantido e editado por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos. Dos 51 periódicos

contemplado, 31 são editados por associações, institutos ou sociedades científicas. Os outros periódicos são mantidos por universidades e a Universidade de São Paulo (USP) é a que se sobressai com quatro periódicos contemplados.

Verificou-se a distribuição dos periódicos considerando a data de criação do periódico por décadas e a década de 1990 tem a maior concentração de periódicos criados, totalizando 14. A periodicidade é uma característica técnica essencial das revistas científicas. O edital do Programa Editorial inclui dois critérios de elegibilidade relacionados à periodicidade, conforme foi citado anteriormente. Entre os periódicos analisados nesta pesquisa, 21 são publicados em periodicidade trimestral. Destaca-se ainda que 15 revistas publicam seus artigos em fluxo contínuo, uma tendência mundial na busca por disponibilizar rapidamente a produção científica das revistas para o público interessado e acelerar a disseminação do conhecimento.

O Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Até 2020 os periódicos científicos são classificados em mais de uma área do conhecimento considerando os seguintes estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C. (BRASIL, 2019) Dos periódicos contemplados pelo edital Programa Editorial, 38 estão classificados no estrado A, sendo que 14 periódicos são classificados como A1 e 24 como A2. Há 11 periódicos classificados no estrato B1, um no B2 e um no B3.

Ao analisar as áreas do conhecimento, constata-se que a maioria dos periódicos é vinculada às Ciências da Saúde (16 revistas). A área de Engenharia é a segunda mais contemplada no edital do Programa Editorial do CNPq, totalizando dez periódicos contemplados. Ciências Biológicas, Exatas e da Terra e Humanas tiveram seis periódicos contemplados cada uma. Ciências Agrárias estão representada com cinco periódicos, Ciências Ambientais e Sociais Aplicadas estão representadas cada uma com um periódico.

O último critério de elegibilidade dos periódicos apontado pelo edital é a indexação em pelos menos duas das seguintes bases de dados: SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed e RedALyC. A maioria das revistas está indexada na Scopus (43) e em segundo lugar aparece a SciELO com 33 periódicos indexados. A Web of Science aparece em quarto lugar com 21 periódicos indexados e a Redalyc tem 11 periódicos indexados. A indexação de um periódico científico em uma dessas bases indicadas no edital Programa Editorial precisa atender a critérios rígidos de qualidade. Considerando que os periódicos contemplados pelo edital são indexados em pelo menos dois dos principais indexadores, é possível afirmar que as revistas analisadas podem ser consideradas de excelência do ponto de vista das fontes indexadoras.

TRAÇOS DA CIÊNCIA ABERTA NOS PERIÓDICOS CONTEMPLADOS PELO PROGRAMA EDITORIAL DO CNPq

O acesso aberto é uma das dimensões da ciência aberta e é um dos critérios de análise e julgamentos do edital do Programa Editorial. Todas as revistas contempladas pelo edital são publicadas em acesso aberto, sendo que 28 delas em acesso aberto e totalmente gratuito e 23 em acesso aberto com cobrança de taxa de publicação. Beall (2013) chama de acesso aberto livre de taxas ou via platina os periódicos que não cobram a taxa de processamento do artigo.

Muriel-Torrado e Pinto (2018) analisaram as três principais declarações de acesso aberto, Budapeste (2002), Bethesda (2003) e Berlim (2003), para identificar o posicionamento sobre as licenças de uso e contataram que as três declarações permitem propósitos comerciais e o autoarquivamento das obras por parte dos autores.

A maioria dos periódicos analisados utilizam as licenças Creative Commons, licenças públicas padronizadas que estabelecem previamente os direitos concedidos às pessoas para o uso de determinada obra intelectual. (BRANCO; BRITTO, 2013) Dos 51 periódicos do Programa Editorial 2019, 39 utilizam a licença CC-BY (Atribuição), a menos restritiva. A licença CC-BY-NC é utilizada por seis periódicos e permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Há ainda outros cinco periódicos que indicam a licença mais restritiva, a CC-BY-NC-ND. Um periódico apenas não declara a licença utilizada.

O modelo de revisão por pares foi outra característica analisada nos periódicos que compõem este estudo. “A revisão por pares é um sistema usado para assegurar a qualidade da pesquisa científica antes de ser publicada [...]”. (VOYS, 2012, p. 1) Os dois tipos mais comuns de revisão por pares são a revisão por pares cega simples e a revisão por pares duplo-cega. Recentemente, um terceiro tipo de revisão por pares tem se tornado comum e incentivada pelo movimento da ciência aberta, a revisão por pares aberta. Nesse tipo de revisão por pares revisores e autores conhecem a identidade uns dos outros. (VOYS, 2012)

Entre as revistas analisadas, a maioria declara utilizar a revisão por pares duplo-cega, um total de 34 revistas. Outras quatro revistas fazem a revisão por pares cega simples. Buscava-se, especialmente, por periódicos que fizessem a revisão por pares aberta e estivessem inseridos no movimento da ciência aberta. Entretanto, apenas a revista *Brazilian Journal of Geology* declara utilizar a revisão aberta.

Uma das principais propostas da ciência aberta é a abertura, compartilhamento e reuso dos dados científicos. (SANTOS; ALMEIDA; HENNING, 2017) Para que esses dados possam ser reutilizados é essencial que seja disponibilizada a documentação que os detalha e descreve. (CURTY, 2019) “O plano de gestão de dados é um documento formal que

descreve todo o ciclo de vida dos dados, desde sua coleta até a documentação completa do processo de pesquisa [...]”. (SILVA, 2019, p. 55)

Nenhum dos periódicos analisados neste estudo menciona explicitamente a possibilidade ou obrigatoriedade de disponibilização do plano de gestão de dados como documento complementar ao manuscrito. Entretanto, cinco periódicos incentivam a disponibilização dos dados científicos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas.

A *Revista de Saúde Pública* (ISSN 1518-8787) recomenda a disponibilização de documentos específicos conforme o tipo de estudo desenvolvido, para a reprodutibilidade dos resultados da pesquisa por outros pesquisadores. Apesar de não serem denominados pela revista como dados científicos, há interesse na disponibilização desses dados para o reuso.

Outras quatro revistas recomendam explicitamente o depósito dos dados em repositórios de dados científicos abertos. A *Revista Brasileira de Ciências do Solo* (ISSN 1806-9657) indica três repositórios com o objetivo de promover maior visibilidade das pesquisas e inspirar novas pesquisas voltadas para a ciência do solo. O *Brazilian Journal of Chemical Engineering* (ISSN 1678-4383) sugere que os autores consultem a lista de repositórios da Springer Nature e a sua política de dados de pesquisa caso não tenham um repositório preferido. A *Revista Brasileira de Farmacognosia* (ISSN 1981-528X) declara que incentiva e permite o compartilhamento dos dados que suportam a publicação do manuscrito e permite interligar os dados com os artigos publicados.

O periódico *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada* (ISSN 1983-4632), além de incentivar o compartilhamento dos seus dados, apresenta uma declaração de comprometimento com um cenário de pesquisa mais aberto que permita a reprodutibilidade a verificação de dados, metodologias e padrões de relatórios. Esse mesmo periódico, a *Revista Brasileira de Entomologia* (ISSN 1806-9665) e *Revista Brasileira de Farmacognosia* (ISSN 1981-528X) fazem menção à citação de conjuntos de dados utilizados para o desenvolvimento das pesquisas e indicam o formato de referência.

O compartilhamento de dados científicos ainda não é uma prática recorrente entre os periódicos brasileiros, considerando o universo analisado nesta pesquisa. Curty (2019), Silva (2019) e Monteiro e Lucas (2019) afirmam que o estabelecimento do plano de gestão de dados e a disponibilização dos dados, bem como o acesso amplo e aberto a essas coleções tem sido demandado por agências de fomento, órgãos governamentais, entidades científicas e editoriais, especialmente na Europa. Se considerarmos os critérios de análise estabelecidos no edital do Programa Editorial do CNPq, há pouco alinhamento com os preceitos da ciência aberta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos preceitos da ciência aberta e considerando o contexto do processo de editoração científica brasileira e o universo desta pesquisa, é possível fazer algumas considerações.

Ao reconhecer os critérios de elegibilidade e após analisar as informações relativas ao Qualis e à indexação dos periódicos, fica evidente que o edital objetivou o financiamento dos periódicos que já tem maturidade. Tal fato desperta certa crítica ao fazer-se uma alusão ao Efeito Mateus, proposto por Robert Merton.

Ou seja, os periódicos consolidados e mais reconhecidos em suas áreas recebem mais recursos do que aqueles que ainda não alcançaram os estratos mais altos do Qualis e/ou a indexação nas principais bases de dados. Além disso, as áreas da Saúde e Engenharia recebem os maiores investimentos, o que é evidenciado pela baixa representatividade da área de Ciências Sociais Aplicadas, por exemplo, com apenas um periódico contemplado pelo edital.

Duas características dos periódicos analisados neste artigo os aproximam do contexto da ciência aberta, são publicados em acesso aberto e fazem uso de licenças abertas. Entretanto, são necessárias outras ações para que possam estar inseridos no contexto da ciência aberta. Dessa forma, a adoção da revisão aberta por pares é um passo importante para a busca de transparência do processo científico. Identificar os pareceristas e divulgar os pareceres dos artigos aceitos para publicação deve ser um passo a ser dado pelas revistas.

Recomendar ou solicitar a disponibilização do plano de gestão de dados, bem como o depósito dos dados científicos gerados pela pesquisa em um repositório de dados, também é fundamental para o periódico estar inserido no contexto da ciência aberta. Entretanto, essas iniciativas ainda são tímidas entre o universo analisado nesta pesquisa.

A ausência da solicitação da documentação relativa aos dados científicos é preocupante, tendo em vista que as questões de transparência, compartilhamento e reprodutibilidades das pesquisas já são discutidas há algum tempo no Brasil. Destaca-se aqui, especialmente, o importante papel das agências de fomento. Seus editais devem, ao menos, considerar as ações desenvolvidas pelos periódicos que são relacionadas aos preceitos da ciência aberta para fins de pontuação para a concessão de financiamento.

Nesse sentido, pesquisas que busquem reconhecer a compreensão dos editores de periódicos científicos sobre as práticas de ciência aberta são fundamentais. Esses estudos podem elucidar o nível de conhecimento dos editores sobre a ciência aberta e apontar para possíveis razões do relativo atraso na adoção de práticas de publicação no contexto da ciência aberta, especialmente, por periódicos brasileiros considerados de excelência.

REFERÊNCIAS

BEALL, J. Scholarly publishing free for all. *College Quarterly*, Toronto, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/uuw84hl>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BELLIS, N. *Bibliometrics and citation analysis: from the Science Citation Index to cybermetrics*. Lanham, Maryland: The Scarecrow Press, 2009.

BRANCO, S.; BRITTO, W. *O que é creative commons?: novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Qualis periódicos e classificação de produção intelectual. *Fundação Capes*, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/wq4rttr>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CNPQ. *Chamada CNPq nº 19/2019: programa editorial*. Brasília, DF: CNPq, 2019.

CURTY, R. Abordagens de reuso e a questão da reusabilidade dos dados científicos. *Liinc em Revista*, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 177-193, 2019.

MONTEIRO, G.; LUCAS, E. R. O. Dados científicos abertos: políticas de financiadores da pesquisa brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]*. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/881>. Acesso em: 29 maio 2020.

MURIEL-TORRADO, E.; PINTO, A. L. Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis? *Biblios: Journal of Librarianship and Information Science*, Coimbra, n. 71, p. 1-16, 2018.

SANTOS, P. X.; ALMEIDA, B. A.; HENNING, P. (ed.). *Livro verde ciência aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SILVA, F. C. C. *Gestão de dados científicos*. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2019.

VOYS. *Peer review: the nuts and bolts*. The Boy Who Harnessed the Wind ed. London: [s. n.], 2012.

